

## MERCADO DE TRABALHO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMIA DO COVID-19

Kelly Ayashi (PIBIC/CNPq), Herbert Leopoldo de Freitas Goes (Orientador), Laura Akemi Storer Makita (Co-orientadora). E-mail: hlfgoes@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

### Ciências da Saúde / Enfermagem em Saúde Pública

**Palavras-chave:** Recursos humanos de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Mercado de Trabalho.

### RESUMO

A enfermagem desempenha papel central nos sistemas de saúde, mas enfrenta desafios relacionados à formação e ao mercado de trabalho. Este estudo teve como objetivo analisar a formação acadêmica e a inserção dos enfermeiros no mercado de trabalho brasileiro entre 2015 e 2023. Trata-se de um estudo documental de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Censo de Educação Superior, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Os resultados mostraram expressivo crescimento da formação em enfermagem, com aumento de instituições, cursos e vagas. Contudo, verificou-se discrepância entre ingressantes e concluintes, além de altas taxas de evasão. As instituições privadas com fins lucrativos predominaram. No mercado de trabalho, observou-se predominância feminina, concentração na faixa etária de 30 a 39 anos. A carga horária de trabalho mais frequente foi de 31 a 40 horas e a renda concentrou-se entre dois e quatro salários mínimos. Embora o vínculo celetista por prazo indeterminado seja majoritário, cresceram os contratos temporários, revelando instabilidade. Apesar da expansão da formação e do emprego em enfermagem, persistem fragilidades que impactam a permanência estudantil e a qualidade do trabalho. O enfrentamento destas condições requer políticas de valorização e formação alinhadas às demandas sociais.

### INTRODUÇÃO

A enfermagem é fundamental para a organização dos sistemas de saúde, atuando em ações de prevenção, promoção e cuidado em diferentes níveis assistenciais. No Brasil são mais de dois milhões de profissionais, entre auxiliares, técnicos e enfermeiros, sendo estes últimos responsáveis por funções complexas e diversificadas, reforçando sua importância social (Silva; Machado, 2020). Apesar dos avanços na profissionalização, persistem desafios na formação e no mercado de trabalho, como deficiências estruturais nos cursos de graduação pouco alinhadas às exigências contemporâneas (Coelho et al., 2020) e vínculos laborais marcados por

baixos salários e jornadas extensas (Silva et al., 2020). A pandemia da COVID-19 acentuou essas fragilidades, ao exigir a rápida inserção de jovens profissionais em cenários de alta complexidade, revelando lacunas na formação e na gestão de recursos humanos em saúde (Gomes et al., 2020). Além disso, o aumento das condições crônicas impõe a necessidade de enfermeiros preparados para oferecer cuidado integral e coordenar práticas educativas, em um contexto de alta rotatividade e baixa integração entre os serviços (Oliveira et al., 2022).

Diante desse quadro, é essencial analisar a formação e o mercado de trabalho de enfermeiros, identificando fragilidades e potencialidades que impactam diretamente a qualidade do cuidado. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a formação acadêmica, o mercado de trabalho e a atuação profissional do enfermeiro no Brasil entre 2015 e 2023, destacando as transformações ocorridas no período pré e pós pandemia da COVID-19 e discutindo os desafios e demandas emergentes para a categoria.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo documental, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários de domínio público. As informações sobre a formação em enfermagem foram coletadas no Censo da Educação Superior do INEP, considerando o período de 2015 a 2023, uma vez que, no momento da coleta, os dados mais recentes disponíveis correspondiam ao ano de 2023. As variáveis incluíram número de instituições e cursos, vagas ofertadas, ingressantes, concluintes, concluintes por modalidade (presencial ou a distância), por esfera administrativa das instituições de ensino e taxa de desistência, conclusão e permanência acumuladas.

Os dados referentes ao mercado de trabalho foram obtidos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), abrangendo o mesmo período. Foram considerados enfermeiros conforme os códigos da Classificação Brasileira de Ocupações de 2002, contemplando diferentes especialidades. As variáveis analisadas incluíram distribuição regional, sexo, faixa etária, escolaridade, carga horária, remuneração média, vínculo empregatício e natureza jurídica do empregador.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise descritiva. A aprovação pelo Comitê de Ética foi dispensada por se tratar de dados de domínio público.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2015 e 2023, a formação em enfermagem no Brasil apresentou crescimento significativo. O número de instituições ofertantes passou de 705 para 1.043, e de 886 para 1.297 cursos, com ampliação das vagas de 213 mil para mais de 513 mil. Apesar disso, observou-se grande discrepância entre ingressantes (média de 148 mil) e concluintes (média de 42 mil), com evasão superior a 50%, evidenciando dificuldades de permanência. O ensino presencial manteve-se predominante, mas os cursos a distância apresentaram crescimento acentuado a partir de 2020, passando a representar quase 14% dos concluintes em 2023, majoritariamente

ofertados por instituições privadas, responsáveis por mais de 60% das formações no mesmo ano.

Quanto ao mercado de trabalho, houve aumento do número de enfermeiros em todas as regiões, com destaque para o Sudeste e o Nordeste, apresentando menor contingente no Norte. A profissão manteve predominância feminina (aproximadamente 85%) e concentração nas faixas etárias de 30 a 39 anos, seguida pela faixa de 40 a 49 anos. Cresceu o número de profissionais com pós-graduação, principalmente de doutores, embora em proporções ainda pequenas. A carga horária de trabalho predominante foi de 31 a 40 horas, seguida por 41 a 44 horas, sendo que ambas apresentaram crescimento acentuado a partir de 2020. Os rendimentos permaneceram concentrados entre dois e quatro salários mínimos e quanto aos vínculos empregatícios, prevaleceu o regime celetista por prazo indeterminado, seguido pelo estatutário, cuja participação diminuiu ao longo do período. Enquanto isso, houve um aumento dos vínculos celetistas por tempo determinado, principalmente durante a pandemia (3.023 em 2015 para 26.759 em 2023). O setor público continuou como maior contratante (38,2% em 2023), mas com participação decrescente, enquanto entidades sem fins lucrativos e entidades de empresas privadas ganharam maior espaço (aproximadamente 33,0% e 25,0% respectivamente).

Os dados evidenciam que, apesar da expansão da formação em enfermagem entre 2015 e 2023, a discrepância entre ingressantes e concluintes e as altas taxas de evasão indicam fragilidades no processo formativo. No mercado de trabalho, o crescimento da categoria veio acompanhado de vínculos heterogêneos, com parte significativa dos profissionais submetida a condições instáveis, como contratos temporários, múltiplos vínculos, longas jornadas e rendimentos limitados. A pandemia de COVID-19 funcionou como um marco, reforçando a centralidade da enfermagem no enfrentamento das crises agudas e no cuidado às condições crônicas. Ao mesmo tempo, expôs lacunas na formação e nas condições de trabalho, intensificando a insegurança e instabilidade levando a rotatividade de profissionais, insatisfação profissional, comprometendo a qualidade do cuidado (Straub et al., 2025). Nesse contexto, torna-se urgente alinhar a formação às demandas sociais e de saúde, investindo em currículos integrados, educação continuada e políticas que assegurem dignidade e reconhecimento profissional.

## CONCLUSÕES

O estudo mostra que a formação e o mercado de trabalho da enfermagem no Brasil avançaram em volume, mas mantêm fragilidades estruturais que comprometem a permanência estudantil e a estabilidade profissional. O fortalecimento da categoria exige políticas que integrem qualidade formativa e valorização do trabalho, condição essencial para assegurar cuidado seguro e resolutivo à população.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica que viabilizou a realização deste estudo.

## REFERÊNCIAS

COELHO, M. P. et al. Desafios na formação de enfermeiros na perspectiva dos egressos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 13274-13291, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17255/14023>. Acesso em: 17 jan. 2025.

GOMES, M. P. et al. Perfil dos profissionais de enfermagem que estão atuando durante a pandemia do novo coronavírus. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/18921/11908>. Acesso em: 5 ago. 2025.

OLIVEIRA, N. C. et al. Physicians' and nurses' perspective on chronic disease care practices in Primary Health Care in Brazil: a qualitative study. **BMC Health Services Research**, v. 22, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-022-08078-z>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a enfermagem no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 7-13, 2020. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/sistema-de-saude-e-trabalho-desafios-para-a-enfermagem-no-brasil/17412?id=17412>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVA, R. M. et al. Precarização do mercado de trabalho de auxiliares e técnicos de Enfermagem no Ceará. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 135-145, 2020. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/precarizacao-do-mercado-de-trabalho-de-auxiliares-e-tecnicos-de-enfermagem-no-ceara/17368?id=17368&id=17368>. Acesso em: 4 ago. 2025.

STRAUB, M. et al. Gestão da força de trabalho de enfermagem durante a pandemia da covid-19 no Brasil: estudo documental. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 146, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/RT3tMcdMhyrhYJqDMPFkGcg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 4 ago. 2025.